

A474

Alves, Silvio Dutra

As Batalhas Espirituais Finais – Parte 1 / Silvio Dutra Alves.

- 1ª edição - Fundamentado no tratado de William Gurnall

Rio de Janeiro, 2021.

186p; 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida Cristã. I. Título

CDD 230

*P*ela perseverante e paciente leitura das várias partes deste assunto que encerramos sob o título *As Batalhas Espirituais Finais*, pode-se chegar a uma correta compreensão do conteúdo, causas, propósitos e consequências da realidade do conflito que existe neste mundo com os principados e potestades da maldade nas regiões celestes, especialmente o que é dirigido contra aqueles que servem a Deus.

Quando já me encontrava desenvolvendo o assunto deparei-me com uma verdadeira preciosidade que praticamente quase esgota tudo o que é importante para o nosso conhecimento, no extenso tratado de William Gurnall, intitulado *O Cristão na Armadura Completa*, escrito em meados do século XVII, e este trata de uma verdade imutável quanto ao propósito de Deus em ter mantido o diabo e seus anjos caídos neste mundo, não somente para levá-los à exposição do desprezo e vergonha continuados pela rebelião deles em deixar o seu primeiro estado de santidade, como também para que por meio dos embates dos crentes com eles, pudessem os mesmos serem aperfeiçoados em sua maturidade espiritual pelo refino da fé deles, e da sua transformação progressiva em santidade.

Estas batalhas, na verdade, são empreendidas no mundo desde que o primeiro homem pecou, e foi pela determinação do próprio Deus que elas deveriam se prolongar até a consumação dos séculos, entre a descendência da mulher e a da serpente; em que se infere que tudo o que for

nascido de Deus estará em conflito permanente com tudo o que for gerado pelo diabo, pois a deliberação divina foi feita na semente bendita da mulher, a saber, nosso Senhor Jesus Cristo, de modo que não propriamente a todo o que nasce de mulher que é dirigida a palavra, mas a todo o que estiver unido a Cristo e que seja da sua descendência espiritual.

Nisto se inclui tudo o que se refira a pensamentos, ações, omissões, palavras, sentimentos, emoções, e tudo que seja relacionado ao modo de existência de cada ser humano, pela condição de ser um ente moral, dotado de um espírito, de uma alma e de um corpo que não estando inteiramente colocado sob o serviço de Deus, será achado, inapelavelmente sob o domínio do diabo.

O nosso grande interesse neste assunto das batalhas espirituais deve estar focado, portanto, em tudo o que deve ser aprendido tanto nas Escrituras, quanto na experiência diária com Deus, por um andar no Espírito e não na carne; mortificando os feitos do corpo, pelo mesmo Espírito, e revestindo-se de Cristo e de Suas virtudes. O que ficar aquém disso, significa derrota neste combate contínuo, sem tréguas, que exige de nós vigilância e oração permanentes.

Nisto, William Gurnall foi muito feliz quando ao apresentar o assunto com base em Efésios 6.10-20, dedicou-se a considerar todos os aspectos relacionados à vida cristã e sobretudo à obra que Jesus realizou em favor dos crentes, em vez de se limitar a descrever os estratagemas do diabo, ou

interpretar as suas ações malignas ao longo da história, deslocando o assunto para o campo político de disputa pelo poder conforme existente em todas as nações, desde o princípio, até hoje.

Quando se confunde o propósito de Deus quanto a que tipo de combate o crente deve se empenhar, é bem provável que haja uma ilusão de se pensar que uma vez livrando-se uma nação de abrigar qualquer forma de governo que não seja favorável ao Cristianismo, que com isto estaria ocorrendo uma vitória do reino de Cristo sobre o mundo. Ledo engano, até porque o Seu reino não é deste mundo. Seu reino não é visível. Não é pela disputa de poder terreno que os anjos de Deus estão empenhados. Deus poderá até mesmo intervir no destino político de nações, como vemos por exemplo fartamente no livros dos profetas, mas sempre para fins de proteger o seu povo e garantir a pregação da Sua Palavra, e não propriamente para propor um modo ou modelo de governo político que seria o mais adequado. Ao contrário, ele pode até mesmo permitir que governantes ímpios e injustos cheguem ao poder, para o cumprimento de Seus propósitos, como foi especialmente no caso de Pilatos, para deliberar sobre a crucificação de Jesus, o que de outro modo não ocorreria caso houvesse um governador romano na Judéia naquela ocasião que fosse justo e temente a Deus.

Mas, este é apenas um pequeno exemplo em um campo muito extenso de possibilidades e considerações, em que não devemos nos

concentrar, a bem de não perdermos o foco daquilo que realmente interessa, que é o conhecimento das coisas com as quais devemos estar equipados para sermos vencedores na luta contra a carne pecaminosa, o diabo e o mundo espiritual da maldade.

O crente pode até mesmo ser conduzido ao martírio por conta da defesa da sua fé, mas não há poder que possa tocar em seu espírito, porque aquele que pode matar o corpo, não pode matar a alma, que sendo de Deus, será achada na glória celestial com a promessa da futura ressurreição do corpo.

É possível ser vitorioso na batalha vivendo em um país comunista, assim como é possível ser um derrotado vivendo-se em um país cristão e conservador.

A graça de Jesus é de tal caráter que mais prospera em contextos de perseguição do que naqueles de grande bonança.

Faremos bem em investigar minuciosamente e praticar as coisas que são melhores e relativas à nossa salvação, do que nos empenharmos em batalhas da carne, e cujas armas não são espirituais, poderosas em Deus para com elas vencer o pecado e as tentações do diabo e do mundo de trevas.

Destaco a seguir um breve testemunho, para demonstrar de modo singelo em que consiste em parte este bom combate da fé, conforme no dizer do apóstolo, em que se descortina a essência

eminentemente espiritual do referido combate que se desenvolve sobretudo no interior do próprio crente.

Alguém nos relatou que em um sonho que tivera, ele espancou cruelmente um menino que havia furtado o seu dinheiro e quando o flagrou portando a sua bolsa de couro. Ele havia sido tomado por um forte sentimento de indignação pelo fato de ter sido roubado.

Mas como os sonhos não possuem qualquer sequência lógica, a cena foi imediatamente alterada para um outro ambiente em que ele próprio foi motivado pela cobiça a invadir o terreno de uma certa propriedade para de lá pegar algumas pedras coloridas e brilhantes que muito o fascinaram. Sendo surpreendido no ato, passou a mentir que ele mesmo havia colocado aquelas e muitas outras pedras semelhantes naquele local para fazer uso de algumas delas no futuro. Ainda no mesmo sonho, foi levado à reflexão do que ele era feito de fato, e qual era a sua verdadeira natureza, uma vez que podia ao mesmo tempo fazer aquilo que ele muito condenava, e por ter tentado escapar de qualquer punição por meio da mentira deslavada que contou.

Disto podemos aprender uma grande lição e concordar plenamente com a verdade bíblica de que somos por natureza seres caídos no pecado, sujeitos ao domínio do pecado, o qual mesmo quando colocado sob o domínio da graça, pode voltar a investir sobre nós levando-nos a fazer não o bem que queremos, senão o mal que não

queremos. Nunca é demais lembrar que o pecado, enquanto estivermos neste mundo, não pode ser completamente aniquilado e erradicado, senão somente dominado pela graça de Jesus.

É com esta verdade e realidade sendo mantidas sempre diante de nossos olhos, que devemos nos relacionar com as demais pessoas, sejam elas quem forem, pois é daí que somos ordenados por Jesus a não julgar para não sermos julgados, e a perdoar e amar até mesmo os nossos inimigos.

Se entramos em nossa luta espiritual contra o diabo e o mundo, sem levar isto em conta, poderemos ser achados “espancando o menino” como seus juízes e algozes, achando-nos no direito de fazê-lo em nome de Deus e de combater o mal que há no mundo.

Estes são dias difíceis em que vivemos, em que tanto engano, mentira, violência e tantos outros estratagemas nascidos da natureza corrompida humana, muitas vezes por instigação e domínio dos poderes espirituais das trevas sob o comando de Satanás, podem confundir os filhos de Deus, levando-os a lutarem contra a carne e o sangue, contra os poderes terrenos constituídos quando estes se dedicam a perseguir os valores cristãos, quando a sua luta real é travada nas regiões celestiais contra as potestades espirituais da maldade, que somente podem ser vencidas estando nós revestidos de Cristo, da força do Seu poder, com nossas vidas realmente santificadas.

Somente isto nos levará a buscar a salvação dos perdidos e a não ficarmos nos comparando com os outros, condenando-os sem misericórdia e compaixão em nossos corações, sem que sejamos

capazes de interceder por aqueles que nos perseguem levantando mãos santas, sem ira e animosidade, conforme convém a todo verdadeiro seguidor de Jesus.

É portanto, em meio a esta batalha espiritual para permanecermos firmes na verdade, na paz, no amor, na justiça, na santidade, que temos que nos esforçar muito em oração, e na prática da Palavra, para perseverarmos na fé de modo aprovado, especialmente neste últimos dias difíceis e trabalhosos, conforme nos são descritos nos sermões proféticos tanto de nosso Senhor, quanto de seus apóstolos, que apontam para uma grande apostasia da verdade do evangelho, porque a sã doutrina não mais seria sequer tolerada por muitos professantes cristãos, que apesar de afirmarem serem seguidores de Cristo, não o seguem na verdade, pelo cumprimento fiel de todos os Seus mandamentos, imitando o exemplo que ele nos deixou.

Mas, passemos às palavras de William Gurnall, extraídas de seu tratado intitulado O Cristão na Armadura Completa:

"10 Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder.

11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;

12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso,

contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

14 Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça.

15 Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;

16 abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

18 com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos

19 e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho,

20 pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo." - Efésios 6: 10-20.

*P*aulo estava agora preso, mas não tão preso a ponto de não ter caneta e papel; Deus, ao que parece, deu a ele alguns favores aos olhos de seus

inimigos: Paulo era prisioneiro de Nero, mas Nero era muito mais prisioneiro de Deus. E enquanto Deus tinha trabalho para Paulo, ele encontrou amigos no tribunal e na prisão. Deixe os perseguidores enviarem santos para a prisão, Deus pode fornecer um guardião por sua vez. Mas como esse grande apóstolo passa seu tempo na prisão? Não em publicar invectivas contra aqueles, embora o pior dos homens, que o havia colocado; um pedaço de zelo que os santos sofredores daqueles tempos pouco conheciam: nem em conselhos políticos, como ele poderia se livrar de seus problemas, por lisonja sórdida ou pecaminoso cumprimento, aos grandes dos tempos. Alguns teriam usado qualquer atalho para abrir uma passagem para sua liberdade e sem escrúpulos, então eles poderiam escapar, quer saíssem pela porta ou pela janela. Mas este santo homem não gostava tanto da liberdade ou da vida, a ponto de comprá-los ao menos para arriscar o evangelho. Ele sabia demais de outro mundo, para licitar tão alto para desfrutar deste; e, portanto, ele é indiferente ao que seus inimigos podem fazer com ele, sabendo muito bem que ele deveria ir para o céu, quer eles quisessem ou não. Não, o grande cuidado que recai sobre ele, era pelas igrejas de Cristo; como um mordomo fiel, ele trabalha para colocar a casa de Deus em ordem antes de sua partida. Lemos sobre nenhum despacho enviado ao tribunal para obter sua liberdade; mas muitos para as igrejas, para ajudar para que permanecessem firmes na liberdade com que Cristo os libertou. Não existe maneira de estarmos quites com o diabo e seus instrumentos,

apesar de todo o seu despeito contra nós, fazendo o bem que podemos onde quer que estejamos. O diabo tinha como bom ter deixado Paulo em paz, pois ele mal entra na prisão, e ele cai em uma pregação, na qual os portões da prisão de Satanás se abrem e pobres pecadores saem. Feliz por Onésimo que Paulo foi enviado para a prisão; Deus tinha uma missão para Paulo fazer a ele e aos outros, com a qual o diabo nunca sonhou. Não, ele não só para pregar na prisão, mas para que ele faça ao diabo todo o mal que puder, ele envia suas epístolas às igrejas, que provando seu espírito em suas aflições, e lendo sua fé, agora pronto para ser oferecido, eles podem ser muito mais confirmados; entre os quais Éfeso não estava menos em seus pensamentos, como você pode perceber por sua morada com eles dois anos seguidos, Atos 19:10; como também por ter enviado os presbíteros desta igreja até Mileto, em sua última viagem a Jerusalém, Atos 20:17, para se despedir deles como para nunca mais ver seus rostos neste mundo. E certamente a triste impressão que aquela partida de partir o coração deixou nos espíritos desses anciãos, sim, toda a igreja, por aqueles familiarizados com esta triste notícia, pode incitar Paulo, agora na prisão, a escrever para esta igreja, que tendo tanto de seu espírito, sim, do espírito do evangelho, deixado em suas mãos para conversar, eles poderiam receber mais pacientemente a notícia de sua morte. Na primeira parte desta epístola, ele se eleva alto nos mistérios da fé. Nesta última, de acordo com seu costumeiro método, ele desce à aplicação; onde o encontramos contraindo todas essas verdades,

como vigas juntas, em uma poderosa exortação, para inflamar seus corações e persuadi-los poderosamente a 'andar de modo digno de sua vocação,' Ef. 4: 1, que então é feito, quando a vida do cristão é tão transparente que a graça do evangelho brilha no poder da santidade de todos os lados, e de todas as suas relações, como uma vela em um vidro de cristal, não em uma lanterna escura, iluminada de um lado e escura de outro: e, portanto, ele percorre as várias relações de marido, esposa, pais, filhos, senhores e servos, e pressiona o mesmo em tudo isso. Agora tendo colocado cada um em seu devido lugar, sobre seu dever particular; como um sábio general depois de ter vistoriado seu exército, e lhes arrastado para a fileira, ele faz o seguinte discurso à frente do acampamento efésio, tudo em frase marcial, como mais adequado ao chamado do cristão, que é uma guerra contínua com o mundo, e o príncipe do mundo. O discurso em si contém duas partes: Primeiro, um encorajamento curto, mas doce e poderoso, Ef. 6:10. Em segundo lugar, a outra parte é gasta em várias instruções para administrar esta guerra com mais sucesso, com alguns motivos aqui e ali espalhados entre eles, Ef. 6: 11-20. Começamos com o primeiro.

Instruções para gerenciar esta guerra com sucesso, com alguns motivos espalhados entre eles.

Direção 1. O cristão deve estar armado, e a Razão é por que: 'Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais resistir contra as artimanhas do

diabo.' (Efésios 6:11). Este versículo é uma chave para o primeiro, onde o apóstolo exortou os crentes a encorajar e sustentar seus desmaios no Senhor e na força de seu poder. Agora, com essas palavras, ele se explica e mostra como ele quer que eles façam isso, não presunçosamente para entrar no campo sem aquela armadura que Deus tem designado para ser usada por todos os seus soldados, mas com bravura, para confiar no poder de Deus para salvá-los. Com certeza ficará alguém de casa (céu, quero dizer), aquela alma que não tem nada além de uma confiança carnal no nome de Deus, explodido por sua ignorância de Deus e de si mesmo. Não, aquele que teria sua confiança devidamente depositada no poder de Deus, deve usar conscienciosamente os meios indicados para sua defesa, e não correr nu para a batalha, como aquele espírito fanático em Munster, que precisaria ir adiante e afugentar todo o exército então sitiando aquela cidade, sem nenhum outro canhão a não ser algumas palavras carregadas com o nome do Senhor dos Exércitos, que ele blasfemamente ousou usar, dizendo: Em nome do Senhor dos Exércitos, retira-te. Mas ele mesmo logo perece, para aprender a sabedoria de outros pelo que ele pagou por sua tolice. Que linguagem tola de bravura você ouvirá cair dos lábios dos mais profanos e ignorantes entre nós! Eles confiam em Deus, esperam na sua misericórdia, desafiam o diabo e todas as suas obras, e coisas assim, que ainda são pobres criaturas nuas sem a menor peça da armadura de Deus sobre suas almas. Para eliminar tal presunção do acampamento dos santos, ele anexa este diretório

à sua exortação: 'Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais resistir às astutas ciladas do diabo'. Então que as palavras se enquadram nessas duas partes gerais.

PRIMEIRO, uma direção anexada à exortação anterior, mostrando como podemos, de maneira regular, nos tornarmos fortes no Senhor, isto é, vestindo toda a 'armadura de Deus'.

SEGUNDO, uma razão ou argumento que fortalece esta direção, 'para que possais resistir à astúcia do diabo.'

DIREÇÃO I. PRIMEIRA PARTE GERAL.

O cristão deve estar armado para a guerra, 'Coloque toda a armadura de Deus.'

Nesta parte temos uma direção anexada à exortação anterior, mostrando como podemos vir de forma regular para ser forte no Senhor, isto é, vestindo toda a 'armadura de Deus'. Nisto observe, primeiro, os objetos a que ele direciona, e isso é 'armadura'. Segundo, o tipo ou qualidade dessa armadura - 'armadura de Deus'. Terceiro, a quantidade ou inteireza da armadura - a armadura 'inteira' de Deus. Quarto, o uso desta armadura - 'vista' toda a Armadura de Deus.

Parte 1. A mobília ou armadura necessária - o que é isso.

Para começar com o primeiro, a mobília que cada um deve obter para lutar nas batalhas de Cristo, e isso é a armadura. A questão aqui será: o que é esta armadura? Primeiro. Por armadura se

entende Cristo. Lemos sobre vestir-se do 'Senhor Jesus', Rom. 13:14, onde Cristo é apresentado sob a noção de armadura. O apóstolo não os exorta por causa de distúrbios e embriaguez a vestirem a sobriedade e temperança, para arrogância e devassidão a revestir-se da castidade, como o filósofo teria feito, mas ordena: 'revesti-vos do Senhor Jesus Cristo'; implicando tanto que até que Cristo seja vestido, a criatura está desarmada. Não é a moralidade de um homem e as virtudes filosóficas que irão repelir uma tentação, enviada com uma carga completa do canhão de Satanás, embora possivelmente seja o tiro de pistola de alguma solicitação menor; de modo que é o homem de armadura, aquele que está em Cristo.

Ainda em segundo lugar. As graças de Cristo são uma armadura, como 'o cinto da verdade, o peitoral da justiça' e o resto. Consequentemente, somos instruídos também a 'revestir-nos do novo homem', Ef. 4:24, que é composto de todas as várias graças, como suas partes e membros. E ele é a alma desarmada, ou seja, a alma não regenerada, não excluindo esses deveres e os meios que Deus designou ao cristão para usar em sua defesa. A frase assim aberta, o ponto é, mostrar que estar sem Cristo é não ter armadura. A alma sem Cristo e sem graça é sem armadura, e aí reside sua miséria.

Observação: Que uma pessoa em um estado sem Cristo sem graça está nua e desarmada, e tão incapaz de lutar batalhas contra o pecado e Satanás. Ou então, uma alma fora de Cristo está

nua e desprovida de toda armadura para defendê-la contra o pecado e Satanás. Deus a princípio enviou o homem em armadura completa, 'sendo criado em verdadeira justiça e santidade', mas um astuto diabo o despiu e, portanto, assim que o primeiro pecado foi cometido, está escrito, 'eles estavam nus', Gênesis 3: 7, isto é, eles eram pobres criaturas fracas, pela vontade de Satanás, um povo subjugado desarmado por seu orgulhoso conquistador, e incapaz de enfrentá-lo. Na verdade, custou a Satanás alguma disputa para fazer a primeira brecha, mas depois disso ele terá uma vez que os portões se abram para deixá-lo entrar como conquistador no coração, eis que uma tropa de outros pecados se aglomera atrás dele, sem qualquer golpe ou contenda; em vez de confessar seus pecados, eles correm a cabeça em um arbusto, e por sua boa vontade não queriam ir aonde Deus estava, e quando eles não podem fugir dele, como eles prevaricam diante dele? Eles batem um no outro, mudando o pecado em vez de pedir misericórdia. Tão rapidamente seus corações se endureceram pelo engano do pecado. E esta é a condição lamentável de cada filho e filha de Adão; nu ele nos encontra, e escravos ele nos torna, até Deus, por seu chamado eficaz, nos livrar do poder de Satanás para o reino de seu querido Filho, que irá promover a paz, se considerarmos este estado sem Cristo em uma noção quádrupla.

Primeiro. É um estado de alienação de Deus: 'Vocês estavam sem Cristo, sendo estrangeiros da comunidade de Israel, e estranhos dos convênios

da promessa, etc'. Ef. 2:12. Tal pessoa não tem mais a ver com qualquer promessa de aliança, do que aquele que vive em Roma tem a ver com o farol de Londres, que é o direito de primogenitura de seus próprios habitantes, não de estranhos. Ele está sem Deus no mundo; ele não pode reivindicar mais proteção de Deus, do que um assunto fora da lei de seu príncipe. Se qualquer dano acontecer a ele, a reparação estará em suas próprias mãos; enquanto Deus tem sua cerca de proteção especial sobre seus santos, e o diabo, embora seu rancor seja contra eles, não ousa vir ao terreno de Deus para tocar qualquer um deles, sem permissão especial. Agora, que condição deplorável é aquela em que uma alma é deixada para o mundo, no meio de legiões de luxúrias e demônios, para ser dilacerada como uma lebre tola entre uma matilha de cães, e nenhum Deus para livrá-los! Deixe Deus deixar um povo, embora nunca guerreiros, atualmente perdem o juízo, não conseguem encontrar as mãos. Uma companhia de crianças ou homens feridos pode subir para cima e expulsá-los de suas cidades fortificadas, porque Deus não está com eles; o que fez Calebe e Josué pacificarem os israelitas amotinados com as novas de gigantes e cidades muradas com isto: 'Eles são pão para nós, sua defesa está desviada deles.' Quanto mais deve ser como pão para Satanás, aquela alma que não tem defesa do Todo-Poderoso? Pegue os homens das maiores capacidades, realizações naturais ou adquiridas, que não têm união com Cristo e graça renovadora de Cristo. Que tolos o diabo faz deles, levando-os em seu prazer, alguns para uma luxúria, alguns

Thank You for previewing this eBook

You can read the full version of this eBook in different formats:

- HTML (Free /Available to everyone)
- PDF / TXT (Available to V.I.P. members. Free Standard members can access up to 5 PDF/TXT eBooks per month each month)
- Epub & Mobipocket (Exclusive to V.I.P. members)

To download this full book, simply select the format you desire below

